

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: Pacto Amazônico

Data 19.07.77

Pg.: 07

Interesse pelo Pacto Amazônico

O chanceler José de la Puente Radbill, que foi recebido no aeroporto militar de Brasília pelo ministro das Relações Exteriores, Azeredo da Silveira, chegou do Rio num jato HS da FAB, que serve aos ministros de Estado, acompanhado de sua mulher e membros da comitiva.

Após os cumprimentos iniciais e a revista à tropa, todas as autoridades presentes levaram um grande susto, durante a execução do Hino Nacional brasileiro: o brigadeiro Délio Jardim de Matos, que se despedia ontem da Força Aérea, fez um vôo rasantíssimo no aeroporto militar, a bordo do caça supersônico F-5, no momento em que a banda da Base Aérea tocava. Sem exceção, todos fizeram gestos de espanto, alguns mesmo deram um pulo para trás, enquanto o chanceler Silveira tentava explicar o fato à esposa do chanceler peruano, muito assustada.

Após os cumprimentos às autoridades militares de Brasília, o ministro das Relações Exteriores do Peru fez uma declaração na pérgula da base, onde afirmou que o diálogo sobre o Pacto Amazônico interessa profundamente a seu governo e que há que se fazer logo, com a troca de elementos de informação para que se chegue a uma decisão que corresponda aos interesses de todos os países que foram convidados para integrá-lo. Segundo o chanceler peruano, esta visita

ao Brasil lhe dará a oportunidade de receber informações diretas do chanceler Azeredo da Silveira, que poderá dizer com profundidade como o Brasil vê este processo de cooperação fundamental na região amazônica.

Explicou ainda o chanceler que sua visita está diretamente relacionada, em muitos aspectos, com o encontro mantido em novembro do ano passado entre os presidentes Ernesto Geisel e Morales Bermudez, no rio Amazonas. Disse também la Puente que pretende, em seus encontros com o chanceler Silveira, analisar a forma como Brasil e Peru vêem a política latino-americana e do hemisfério em geral, além da posição dos dois países — segundo ele, muito similar — sobre a nova ordem econômica internacional. Os dois chanceleres deverão, ainda, fazer uma revisão dos resultados da Conferência Norte-Sul de Paris, além de outros temas mais específicos.

As 12 horas, no Itamaraty, houve troca de condecorações entre os dois chanceleres: La Puente recebeu a Ordem do Cruzeiro do Sul e Silveira a Ordem do Mérito Nacional do Peru. Durante a cerimônia, la Puente lembrou a tradição do Itamaraty, que foi modelo para todas as chancelarias da América Latina, e afirmou que Brasil

e Peru estão unidos fundamentalmente por um grande rio e que a região amazônica representa o futuro da humanidade, razão pela qual a exploração de seus recursos deve ser orientada pelos países que a integram.

Em resposta, o chanceler Azeredo da Silveira, numa clara alusão à Argentina, respondeu que "a defesa dos interesses nacionais brasileiros é solidária com a defesa dos interesses nacionais de todos os nossos amigos do continente, e muito especialmente do Peru, porque não serve à causa da amizade aquele que não é capaz de entender os problemas e as aspirações dos amigos, e ao servir a esta causa, também estará se servindo, de maneira mais autêntica, aos interesses do Brasil". Sustentou também Silveira que a compreensão, o saber entender um e outro país, é mais importante que qualquer coisa".

COM GEISEL

O presidente Geisel conversou durante uma hora com o chanceler peruano José de la Fuente, que foi por ele recebido à tarde, no palácio do Planalto. Apenas os fotógrafos foram admitidos por alguns minutos no início do encontro. Depois que o visitante saiu, o chanceler Azeredo da Silveira ainda permaneceu por mais quase uma hora com o presidente Geisel. Nenhuma informação, porém, foi fornecida à imprensa pelo palácio do Planalto. O porta-voz presidencial limitou-se a esclarecer que o chanceler peruano, ao contrário do que alguns repórteres estavam afirmando, não trouxe nenhuma carta do presidente Morales Bermudez a Geisel.

À noite, Silveira homenageou la Fuente com um banquete no Itamaraty, quando os dois chanceleres discursaram.